



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ECONÔMICO DA BANANICULTURA NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA NO BREJO PARAIBANO

José Thyago Aires Souza¹; Juliane Neves de Lucena²; Thiago Costa Ferreira³; Emanuella Hayanna Alves de Lira²; Alexandra Leite de Farias²; Suenildo Jósemo Costa Oliveira⁴

RESUMO

A Banana destaca-se no cenário nacional por ser uma das frutas mais consumidas pelos brasileiros, apresenta qualidades organolépticas desejadas pelo exigente mercado consumidor, tendo grande aceitação no cardápio em todas as regiões brasileiras. Objetivou-se com este trabalho fazer um diagnóstico técnico e econômico da bananicultura e conhecer algumas técnicas de manejo e comercialização utilizadas pelos produtores de banana do município de Lagoa Seca – PB. A pesquisa foi realizada em 2011, com aplicação de questionários junto aos produtores, constatou-se que a maioria dos agricultores 70,0% produz as mudas de bananeiras em sua propriedade, já 70,0% dos produtores cultivam seus bananais de forma orgânica, enquanto 80,0% não utilizam os benefícios de irrigação para os bananais, preferindo assim o sistema de sequeiro, já 60,0% utilizam a mão de obra familiar no manejo dessa cultura, sendo que 80,0% dos produtores afirmaram não receber assistência técnica de órgãos governamentais ou não, dificultando assim o manejo e a convivência com doenças ou problemas nutricionais, 50% dos produtores comercializam sua produção com o atravessador, não havendo assim a interação entre produtor e consumidor, conclui-se que a bananicultura é de extrema importância para a economia e manutenção da agricultura no município, necessitando, portanto de novas tecnologias para aumento da produção e sustentabilidade do produtor.

Palavras-chave: Agricultura familiar; fruticultura; comercialização; sustentabilidade

ABSTRACT

The banana stands on the national scene as one of the most consumed fruits by Brazilians, has organoleptic qualities desired by the demanding consumer market, with great acceptance in the menu in all Brazilian regions. The objective of this study was to diagnose the technical and economic cultivation of banana and learn about some marketing and management techniques used by producers in the municipality of Lagoa Seca - PB. The survey was conducted in 2011, with questionnaires to producers, it was found that most farmers produce 70.0% of banana seedlings on his property, since 70.0% of farmers grow organically, while 80.0% did not use the benefits of irrigation to the banana, thus preferring the upland system, since 60.0% use family labor in crop management, and 80.0% of producers said they did not receive technical assistance from the government, thus hindering management and convivência with diseases or nutritional problems, 50% of farmers sell their produce to the middleman, so there is no interaction between producer and consumer, it is concluded that the banana is of extreme importance to the economy and maintenance of agriculture in the county , thus requiring new technologies to increase production and sustainability of the producer.

Keywords: Family farming, fructiculture, marketing, sustainability

Trabalho recebido em 31/01/2012 e aceito para publicação em 10/05/2013.

¹Graduando em Agroecologia /UEPB, Lagoa Seca-PB. e-mail: thyagotaperoa@hotmail.com. Rua Ester Carneiro Vilar, 87, Vila Popular, Taperoá-PB.

² Graduandos em Agroecologia /UEPB, Lagoa Seca-PB. e-mail: thiago_thepianist@hotmail.com; emmanuelahayanna@gmail.com; belinha.parari@gmail.com.

³ Graduanda em Engenharia Florestal – UFCG, email: ju.lucena18@hotmail.com.

⁴ Professor Doutor do Departamento de Agroecologia e Agropecuária - UEPB, email: suenildo@ccaa.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A bananeira (*Musa* sp.) pertence à família das Musaceas é cultivada em todos os Estados brasileiros, desde a faixa litorânea até os planaltos do interior. Entretanto, certos fatores climáticos, como a temperatura e o regime de chuvas, impõem limites à cultura (Borges *et al.*, 2006).

A bananeira se desenvolve em vários tipos de solos, porém, deve-se dar preferência a solos com boa estrutura e com conteúdos de argila entre 30 e 55%. Solos com conteúdo acima de 55% de argila e os solos siltosos (silte > 40%) devem ser evitados, pois, em geral, apresentam baixa infiltração de água, sendo facilmente compactados, o que limita a troca gasosa indispensável ao processo de respiração das raízes (Silva *et al.*, 2001).

Considerada a quarta cultura agrícola mais importante do planeta, atrás apenas do arroz, do trigo e do milho, a bananeira (*Musa sapientum* L.) é uma fruteira de grande importância econômica, movimentando a economia de diversos países produtores; e social, é fonte barata de energia, minerais e vitaminas. Exerce assim, papel fundamental na fixação do homem no campo, pois produz o ano inteiro, garantindo alimento, emprego e renda. Além disso, é bem apreciada por

suas características organolépticas. (CORDEIRO, 2006; SANTOS *et al.*, 2006).

No ranking mundial, a Índia é responsável por 28,1% da produção, seguida pelas Filipinas, com 9,3%; China, com 8,6%; Brasil, com 7,5%; Equador, com 7,2% e Indonésia, com 6,1% (FAO, 2011).

A produção brasileira de banana está distribuída por todo território nacional, sendo a Região Nordeste a principal produtora representando 37,28% da produção nacional, seguida da Região Sudeste (32,88%), Sul (14,38%), Norte (11,98%) e Centro-Oeste (3,47%) (IBGE, 2009).

No Nordeste brasileiro, a bananicultura é praticada em áreas de topografia acidentada e de condições ecológicas diversas, sendo inúmeros os fatores que limitam a sua produção, desde o tradicionalismo regional, a salinização dos solos, as pragas e doenças, o alto custo dos insumos, os fatores climáticos, até a ausência de cooperativas que assegurem uma melhor comercialização do produto nos centros de produção e abastecimento (Araújo, 1997).

Os estados com maior destaque são: São Paulo que lidera este ranking com uma produção de 1.257.539 toneladas/ano, Bahia com 1.015.505 toneladas/ano, e Santa Catarina com 624.204/ano toneladas,

A Paraíba ocupa o oitavo lugar com uma produção de 267.468 toneladas/ano (IBGE, 2009)

Com relação aos municípios que mais produzem esta fruta no estado da Paraíba, destaca-se o município de Alagoa Nova o qual produziu no ano de 2010, 36.000 toneladas anuais da fruta, seguido pelos municípios de Bananeiras e Borborema, os quais produziram 30.000 e 20.000 toneladas anuais, respectivamente.

O município de Lagoa Seca Ocupa na atualidade o Décimo primeiro lugar na produção de banana do estado da Paraíba com uma produção de 3.200 toneladas anuais (IBGE, 2010).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico técnico e econômico da bananicultura no Município de Lagoa Seca - PB.

2. METODOLOGIA

O Município de Lagoa Seca está localizado na Microrregião de Lagoa Seca e na Mesorregião do Agreste Paraibano inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros acima do nível do mar. Coordenadas geográficas: 7°10'15" S e 35°51'13" W, altitude média de 634 m, está situada a 129 Km da Capital João Pessoa. (CPRM 2005)

O Município de Lagoa Seca possui uma população de 25.997 habitantes e uma área de 109.342 km², seu clima é o tropical úmido, com temperatura média anual em torno de 22 °C, sendo a mínima de 18 °C e a máxima de 33 °C. Limita-se com os municípios de Campina Grande, Massaranduba, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas, Puxinanã e Esperança (IBGE, 2010). Entre as diversas atividades econômicas do Município predomina o cultivo de produtos Hortifrutigranjeiros (tendo como destaques a laranja, a banana e o chuchu) e a avicultura (PNUD, 2000).

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, envolvendo agricultores (Banicultores) no município de Lagoa Seca – PB, na qual foram feitas entrevistas através de questionários, foram feitas visitas nas propriedades onde foi possível observar os bananais “*in loco*“, aumentando-se assim a interação e a troca de informações entre os produtores e os pesquisadores e vice-versa. Sendo que foram entrevistadas 50 pessoas, tendo uma faixa etária de 20 á 60 anos, onde eles foram questionados sobre várias situações que vão desde a produção de mudas até o destino da produção.

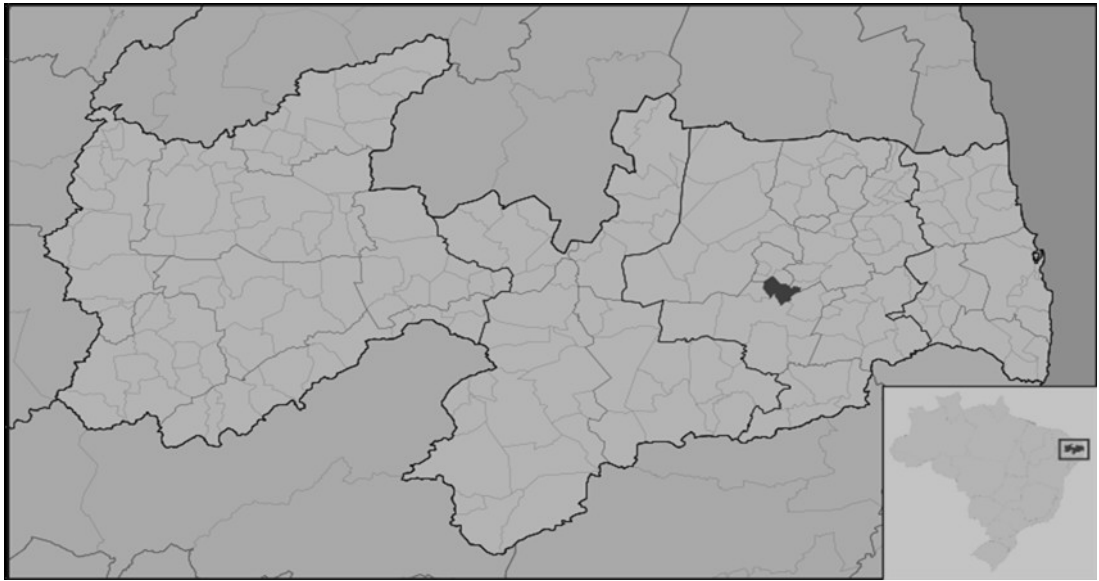


Figura 1: Localização Geográfica do Município de Lagoa Seca - PB

Segundo Marconi e Lakatos (2007) questionário consiste em um instrumento de coleta de dados constituindo por uma série ordenada de perguntas, apresentado por escrito a pessoas que têm por objetivo proporcionar determinado conhecimento ao pesquisador.

Os dados foram analisados de forma quali - quantitativa, compreendendo assim a triangulação, sugerida por Sato (1997) e Thiollent (1998), os quais afirmam que

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se fazer o diagnóstico técnico e econômico da bananicultura no município de Lagoa Seca foi adotado o sistema de questionário, foram percebidos problemas com relação à Produção de Mudanças, Adubação, utilização de irrigação e Mão de Obra utilizada na Propriedade. Estas questões

através da triangulação é possível que os dados sejam quantificados e descritos à medida que ocorre a pesquisa.

Segundo Minayo (2004), o conjunto de dados quali-quantitativos não se opõe ao contrário, completa-se, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente.

analisadas foram de suma importância para a identificação dos problemas existentes nas propriedades e conseqüentemente para a troca de informações entre os agricultores, alunos e professores. Com base na Figura 1, pode-se identificar que a maioria dos agricultores (70,0%), produz suas mudas na própria

propriedade, o que segundo ele, diminui os custos, mas esta prática também pode ser uma das causas de problemas fitossanitários, já que estas mudas são oriundas muitas vezes de plantas com problemas de pragas ou doenças, o que conseqüentemente irá gerar prejuízos na época do crescimento da cultura e na produção, e ainda o produtor poderá ter despesas com a aquisição de defensivos para o combate desses problemas fitossanitários

sejam eles doenças ou pragas; já 30,0% dos agricultores preferem adquirir as mudas fora da propriedade tendo em vista a aquisição de mudas resistentes á algumas pragas e doenças, o que a princípio irá gerar uma despesa amais para o produtor, mas que poderá livrá-lo de muitos problemas fitossanitários em toda a fase de desenvolvimento da cultura até a sua produção.

Produção de Mudas

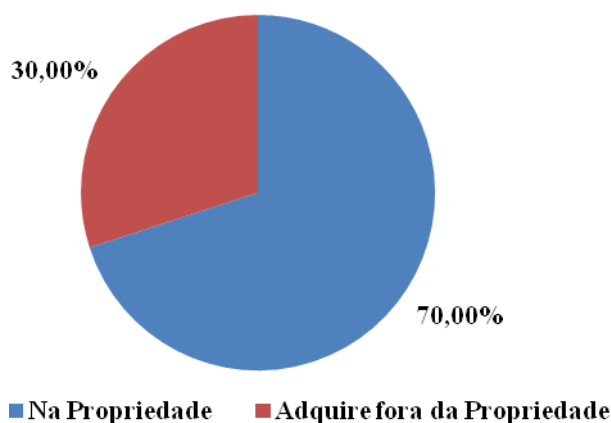


Figura 1: Percentual de entrevistados que produzem as mudas de bananeiras e os que adquirem fora da propriedade.

Foi possível observar que a maioria dos agricultores (70,0 %), cultivam seus bananais em sistema orgânico, utilizando-se principalmente como fonte de adubo, os esterco: bovino, caprino, avícola, composto orgânico, húmus de minhoca e biofertilizantes naturais, produzidos a base de: água, restos de plantas, melaço de cana de açúcar, esterco verde, leite, cinzas, etc, este sistema orgânico pode lhes trazer uma maior rentabilidade, por ter uma melhor aceitação pelo consumidor e também na maioria das vezes dispensa o uso

dos equipamentos de proteção individual, os EPIs, já que são produtos totalmente naturais, livres de qualquer produto químico, já (15,0%) compreendem que deve-se cultivar os bananais utilizando-se adubação química, pois segundo estes, os resultados vem mais rápido, tendo em vista a rápida incorporação desses sais ao solo, que são aplicados via solo e logo depois é feito uma rápida irrigação para infiltração dos nutrientes no solo, sendo que onde não há sistema de irrigação, ela é feita de forma manual ou deixa-se para aplicar

estes fertilizantes na época das chuvas, onde se dispensa o uso da irrigação ou a “agoação” manual; (15,0 %) dos agricultores responderam que preferem não utilizar

nenhum tipo de adubação, sendo assim seus bananais produzem apenas com a fertilidade natural do solo (Figura 2)

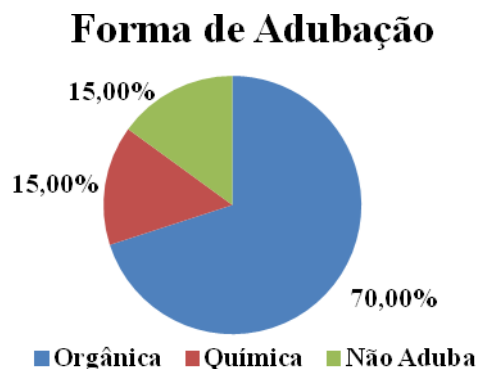


Figura 2: Forma de adubação da bananeira, praticada pelos produtores.

Através das visitas de campo e dos questionários foi possível observar que (85,0%) dos agricultores cultivam seus bananais na forma de sequeiro, quase a totalidade desses agricultores afirmaram que gostariam de cultivar seus bananais irrigados, mas por falta de recursos financeiros isto não se torna possível, o que reflete diretamente na produção dos bananais, pois sem água suficiente os nutrientes não ficam totalmente disponíveis na solução do solo e assim as plantações não produzem o esperado, refletindo diretamente nos lucros do produtor, já (20,0%) dos agricultores entrevistados afirmaram que cultivam seus bananais utilizando os recursos da irrigação, sendo que

estes dispõem de uma melhor situação financeira, o que facilita a aquisição desses materiais, desta forma conseqüentemente aumenta-se a produção, levando-se em conta que com o uso da água na hora certa em que a cultura necessita, faz-se com que os resultados venham na forma de um maior desenvolvimento da cultura e conseqüentemente uma melhor produtividade, dando assim, maiores lucros para o produtor, gerando assim lucro na atividade agrícola, fazendo com que ele permaneça na propriedade evitando-se assim o êxodo rural. (Figura 3)

Utilização de irrigação

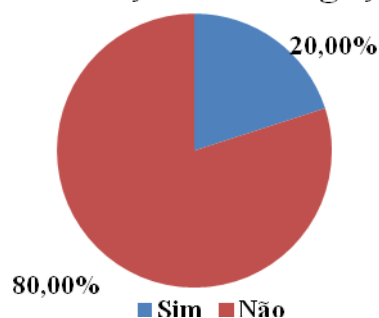


Figura 3: Utilização de Irrigação em bananais no município de Lagoa Seca, PB.

Com relação à mão de obra utilizada na propriedade (60,0%) dos agricultores responderam que utilizam a mão de obra familiar, sendo estas, famílias com um número maior de pessoas residentes na propriedade, esta mão de obra vem de: mulheres, maridos, filhos, netos e demais integrantes da família, tornando-se desta forma uma atividade mais rentável para o produtor; já (40,0%) afirmaram utilizar a mão

de obra externa, sendo que estes produtores na maioria das vezes possuem um número muito pequeno de pessoas residentes na propriedade, necessitando, portanto de mão de obra externa para realizar as práticas de manejo necessárias em seus bananais, esta ação encarece mais ainda a produção, tornando assim a margem de lucro menor para o agricultor. (Figura 4).

Mão de Obra utilizada na Propriedade

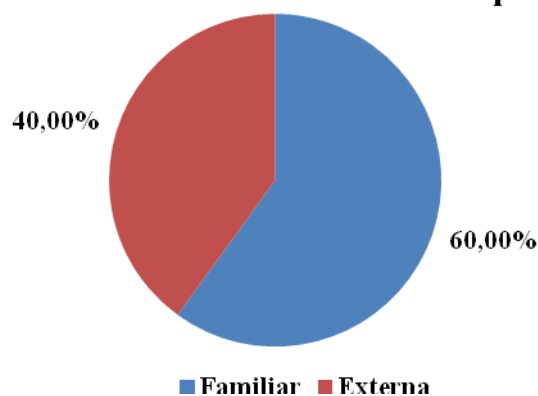


Figura 4: Mão de Obra utilizada nos pomares de banana. Lagoa Seca, PB.

Diante dos dados coletados foi possível constatar que a grande maioria (80,0%), dos bananicultores não recebem nenhum tipo de assistência, esta falta de informação se torna um dos maiores problemas para os

produtores, tendo em vista que pra se ter uma boa produção a assistência técnica é indispensável, pois através dela pode se obter informações importantes sobre: a prevenção e o manejo das doenças, adubação,

espaçamento, entre outros; já (20,0%) afirmaram receber assistência técnica, sendo ela prestada por parte das ONGs, EMATER e Órgãos municipais, este é um fator muito importante em todo o ciclo da cultura, não só de um bananal, mas de qualquer cultura, devendo este ser dado corretamente e

frequentemente, esta interação entre o “saber popular” e a técnica é de suma importância para ambos os lados, pois através da troca de informações pode-se obter melhores resultados durante todo o ciclo da cultura, refletindo diretamente na produção e nos lucros

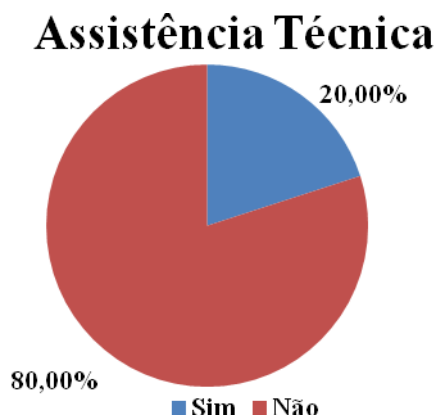


Figura 5: Percentual de bananicultores entrevistados que recebem Assistência Técnica

Outro fator abordado foi o escoamento da produção (50%) deles respondeu que vendem sua produção para os atravessadores, por não ter outra opção para comercializar seu produto, o que acaba trazendo prejuízos aos agricultores, já estes atravessadores compram o produto a um preço bem mais baixo do que o de mercado, sendo que a maioria destes produtores não possui nenhum tipo de transporte para levar sua produção para o local de comercialização direto com os consumidores, sendo este um dos principais motivos para comercializar sua produção com

o atravessador, já que o mesmo recolhe a produção de banana diretamente na propriedade; já (40,0%) prefere vender o produto na feira diretamente ao consumidor o que segundo os agricultores traz maior rentabilidade financeira para eles, havendo também uma maior interação entre o produtor e o consumidor; (10,0%) dos produtores afirmaram manter a cultura nas suas propriedades somente para o próprio consumo, pois são áreas de produção muito pequenas e os mesmos possuem um grande número de pessoas residentes na propriedade

Escoamento da Produção

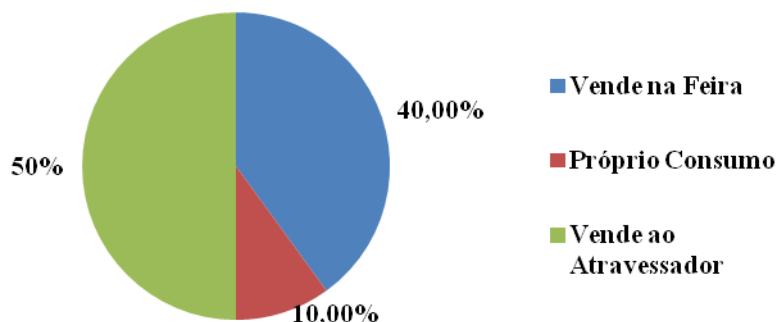


Figura 6: Escoamento da produção de banana no município de Lagoa Seca, PB.
Fonte: Pesquisa direta.

Em fim vale destacar que, no Estado da Paraíba os investimentos governamentais ainda são mínimos para a atividade frutícola, a qual merece ser mais explorada, fazendo

A maioria dos Bananicultores (70,0%) produz suas mudas na propriedade, o que segundo ele diminui os custos, mas podendo ser esta, uma das principais causas das doenças fitossanitárias; 70,0 % dos produtores de banana cultivam seus bananais de forma orgânica; 80,0 % cultivam seus bananais na forma de sequeiro; Em 60,0% das

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. C. **Sistema integrado de produção de banana pacovan, prata e comprida no Estado de Pernambuco**. Recife: IPA, 1997.
- BORGES, A. L.; OLIVEIRA, A. M. G.; RITZINGER, C. H. S. P.; ALMEIDA, C. O. de; COELHO, E. F.; SANTOS-SEREJO, J. A. dos; SOUZA, L. da S.; LIMA, M. B.; FANCELLI, M.; FOLEGATTI, M. I. da S.; FILHO, P. E. M.; SILVA, S. de; MEDINA, V. M.; CORDEIRO, Z. J. M. **A cultura da banana/**

com que o agricultor, principalmente aquele de base familiar aumente sua renda, o que resultará na sua permanência no campo, evitando assim o êxodo rural.

CONCLUSÃO

propriedades a mão de obra utilizada é totalmente familiar, o que diminui muito os gastos com a produção; 80,0% das propriedades não recebem nenhum tipo de assistência técnica, seja ela de órgãos do governo ou não; 50% dos bananicultores vendem sua produção para os atravessadores, o que diminui a margem de lucro do produtor.

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, - 3. ed. rev. e amp. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, (Coleção Plantar, 56). 2006.

- CORDEIRO, Z. J. M. **Banana: A fruta nossa de cada dia**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Cruz das Almas, BA. 2006. Disponível em http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=13763. Acessado em 25 de jan. 2012.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil, **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do**

- município de Lagoa Seca, estado da Paraíba.** Recife: CPRM/PRODEM, 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>, Acesso em 25 de jan. 2012.
- FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2011. Disponível em: www.fao.org. Acessado em 10 jan.2011.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Produção Agrícola Municipal 2009.** Consultado em 05/01/2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010.** Disponível em <www.ibge.gov.br> Acessado em: 11 de fevereiro de 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2010.** Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 28 jan. 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 23. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) (2000). Acessado, em 11 de janeiro de 2012.
- SANTOS, S. C.; CARNEIRO, L. C.; SILVEIRA NETO, A. N. da; PANIAGO JÚNIOR, E.; FREITAS, H. G. de; PEIXOTO, C. N. **Caracterização morfológica e avaliação de cultivares de bananeira resistentes a Sigatoka Negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet) no Sudoeste Goiano.** *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal - SP, v. 28, n. 3, p. 449-453, Dezembro 2006.
- SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico.** Tese (doutorado em Ecologia de Recursos Naturais) Universidade de São Carlos, São Paulo, 1997.
- SILVA, E. de B.; RODRIGUES, M. G. V.; SANTOS, J. de O. Estado Nutricional de um Bananal Irrigado com Água Subterrânea. In: SIMPÓSIO NORTE MINEIRO SOBRE A CULTURA DA BANANA, 1., 2001. Nova Porteirinha. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2001. p. 263-266.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa e Ação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

